

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

UM BREVE APONTAMENTO INÉDITO SOBRE A LOCALIZAÇÃO DA BATALHA DE S. MAMEDE.

MOREIRA, Filipe Alves

Ano: 2005-2006 | Número: 115-116

Como citar este documento:

MOREIRA, Filipe Alves, Um breve apontamento inédito sobre a localização da Batalha de S. Mamede. *Revista de Guimarães*, 115-116 Jan.-Dez. 2005-2006, p. 191-196.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

UM BREVE APONTAMENTO INÉDITO SOBRE A LOCALIZAÇÃO DA BATALHA DE S. MAMEDE

Filipe Alves Moreira¹

Tem sido longamente discutido, por especialistas das mais diversas áreas, qual o local exacto da batalha de S. Mamede². Por vezes apaixonada e calorosa, esta discussão tem, em última instância, origem no facto de as fontes mais antigas se referirem de forma bastante lacónica à localização da dita batalha. O presente trabalho visa fornecer uma pequena contribuição para este problema, tornando público um apontamento inédito, depois de sucinto resumo sobre os textos conhecidos.

A tradição historiográfica: da *Chronica Gottorum* a Cristóvão Rodrigues Acenheiro

A mais antiga referência que hoje conhecemos à localização da batalha que, em Junho de 1128, opôs as tropas do Infante Afonso Henriques às de sua mãe e do nobre galego Fernão Peres de Trava é registada num texto saído do *scriptorium* de Santa Cruz de Coimbra em finais do século XII, a que tradicionalmente se chamava *Cronica Gottorum*, e a que a crítica mais recente prefere chamar *Anais do Rei Dom Afonso Henriques*³:

«[Afonso Henriques] Commisit cum eis prelium in campo Sancti Mametis, quod est prope castellum de Vimaranes(...)»⁴

Curiosamente, este será o único texto a registar a informação de que a batalha se deu nos “campos de S. Mamede”, designação que perdurará até hoje. Nos textos subsequentes, ou se indicará apenas a cidade de Guimarães, ou, precisando-se um pouco mais, indicar-se-á um local cuja designação não será “de São Mamede”.

1 Investigador e doutorando na Faculdade de Letras do Porto

2 Veja-se as referências de AMARAL, pp. 45-46.

3 Em rigor, os *Anais de D. Afonso Henriques* são uma parte da *Cronica Gottorum*. Sobre este venerável texto historiográfico, são fundamentais os estudos de DAVID. Sobre a sua ideologia, MATTOSO, 1993. É igualmente útil ler as considerações tecidas por PIMENTA. Tendo-se perdido os manuscritos medievais desta obra, apenas nos é dado conhecê-la através da transcrição feita por Fr. António Brandão, um dos autores da Monarquia Lusitana, no século XVII.

4 PIMENTA, pág. 30.

Em data incerta, mas anteriormente aos finais do século XIII, redigiu-se um pequeno texto historiográfico que dava particular importância à figura de D. Afonso Henriques, e no qual se acolhia, provavelmente pela primeira vez, a lenda da prisão de D. Teresa em seguida e em consequência da batalha de que nos temos vindo a ocupar. Este texto está hoje perdido, mas dele derivaram, directa ou indirectamente, uma parte da *Crónica de Vinte Reis* (obra castelhana realizada sob orientação de Afonso X entre 1282 e 1284), o título VII do *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro* (ca. 1340) e a *IVª Crónica Breve de Santa Cruz de Coimbra* (manuscrito do século XV que copia um texto bastante anterior)⁵. Em todos eles, e sem dúvida como consequência de derivarem da mesma fonte, se indica apenas a cidade de Guimarães:

«E ouieron la fazienda en Guimaranes» (*Crónica de Vinte Reis*)⁶; «E veerom aa fazenda em Guimarães» (*Livro de Linhagens*)⁷; «E entrárom e veérom aa fazenda em Guimarães» (*4ª Crónica Breve*)⁸.

O texto cronologicamente seguinte irá fornecer uma localização mais precisa, que será retomada pela generalidade da tradição posterior. Aludimos à *Crónica Geral de Espanha de 1344*, redigida pelo mesmo responsável pelo *Livro de Linhagens*, D. Pedro Afonso, e da qual, para a secção que aqui nos interessa, se conhece apenas uma refundição realizada cerca de meio século depois. É esta crónica que pela primeira vez menciona o campo de São Redanhas:

«E logo aprazarō a batalha que fosse ẽ Guymaraães ẽ o logar que dizẽ Sã Redanhas»⁹

A partir daqui, será esta a localização adoptada por todos os autores, até ao século XVI. É esta a informação registada tanto pela *Crónica de Portugal de 1419*, talvez da autoria de Fernão Lopes, como por Duarte Galvão, embora com ligeira variante em relação ao texto da *Crónica de 1344*:

«e vierom se ajumtar em Guymarães em hum lugar que chamom Santidanhas» (*Crónica de 1419*)¹⁰; «(...) e vieram-se ajuntar em Guimarães,

⁵ As relações entre estes três textos foram magistralmente tratadas por CINTRA e CATALÁN MENÉNDEZ PIDAL. Deste problema trata, igualmente, a dissertação de mestrado que apresentámos à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

⁶ ASENCIO e JIMENEZ (ed.), pág. 261.

⁷ MATTOSO (ed.), pág. 125.

⁸ PEIXOTO (ed.), pág. 112.

⁹ ESTEVES (selecção), pág. 192.

¹⁰ CALADO (ed.), pág. 10.

em um lugar que chamam Santidanhas» (*Crónica de D. Afonso Henriques de Duarte Galvão*)¹¹.

Na primeira metade do século XVI, é também esta a informação veiculada por Cristovão Rodrigues Acenheiro:

«(...) e ambos se virão junto de Gimarais em hum Lugar que chamão Samremdanha (sic)» (*Chronicas dos Senhores Reis de Portugal*)¹²

Todavia, com o decorrer do tempo, a designação “São Redanhas” foi caindo no esquecimento, o que torna muito difícil apontar hoje em dia a sua localização¹³, visto que as notícias que acabámos de transcrever se limitam a dizer que tal sítio se situava perto de Guimarães. Tanto quanto se sabia, apenas Fernão Lopes, no século XV, informa um pouco mais. Efectivamente, mencionando a vinda de D. João I para conquistar Guimarães, o cronista refere-se a São Redanhas, podendo presumir-se da descrição que faz do itinerário das tropas reais que tal sítio se localizava nos arredores de Guimarães, na direcção do Porto¹⁴:

«(...) e chegaram já muito noite à Veiga de São Redanhes, uma meia legoa do logar, pequena» (*Crónica de D. João I, Segunda Parte, Cap. XI*)¹⁵

Um testemunho desconhecido sobre a localização da batalha

Este não é, contudo, o único texto onde ainda se podem colher informações mais concretas sobre tão misterioso lugar. O manuscrito 1198 da Biblioteca Pública Municipal do Porto, ainda inédito, inclui um Sumário de Crónicas escrito no século XVI¹⁶, o qual, embora baseado sobretudo, segundo parece¹⁷, nas crónicas que Duarte Galvão e Rui de Pina fizeram para os reinados de D. Afonso Henriques a D. João II, inclui várias informações que não estão na obra destes cronistas. Uma delas diz respeito, precisamente, a São Redanhas. Mencionando a batalha, diz o seu redactor:

¹¹ BRAGANÇA (ed.), pág. 38. Segundo informa o responsável por esta edição, um dos manuscritos da Crónica de Galvão regista “Sam Rredanhas”, tal como a *Crónica de 1344*.

¹² ACENHEIRO, pág. 18.

¹³ Cf. AMARAL, pág. 45-46.

¹⁴ Este facto tem sido lembrado por José Hermano Saraiva.

¹⁵ LOPES, pág. 43.

¹⁶ Agradecemos penhoradamente à Joana Gomes a grande ajuda que nos tem dado na leitura deste manuscrito.

¹⁷ Temos em mãos a realização de um trabalho mais detalhado sobre este manuscrito.

« (...) ao campo omde aouverom (?) com o primcipe seu *filho* na veigua de Samtidanhas por omde core hum grande rio acerqua de guimarais»¹⁸.

Não é possível saber-se com certeza em que se baseou o redactor para dar esta informação, mas o mais provável é que na época em que escrevia ainda fosse corrente o topónimo “São Redanhas”. Há, aliás, outros casos no texto em que ele se preocupa em precisar um pouco melhor as localizações vagas que encontrou nas crónicas que estava a resumir.

Se acrescentarmos estes dados aos que nos fornece Fernão Lopes, podemos presumir que São Redanhas seria nome de uma veiga, a qual se localizaria nos arredores de Guimarães, na direcção do Porto, e pela qual corria um grande rio, que não pode deixar de ser o Selho. A aceitarmos a tradição que atribui a São Redanhas a localização da batalha tradicionalmente chamada de S. Mamede, não seria muito diferente o cenário com que, em Junho de 1128, se depararam as tropas do Infante e dos nobres galegos. Quando menos, e graças a este manuscrito, ficamos a saber um pouco mais sobre São Redanhas, topónimo que no século XVI ainda seria perfeitamente conhecido.

¹⁸ Folio 4v.

REFERÊNCIAS

- ACENHEIRO, Cristovão Rodrigues, *Chronicas dos Senhores Reis de Portugal*, Collecção de Ineditos da Historia Portugueza, Tomo V, Academia das Sciencias de Lisboa, 1824.
- AMARAL, Diogo Freitas do, *D. Afonso Henriques. Biografia*, Lisboa, Bertrand, 17ª edição, 2003.
- ASENCIO, José Manuel Rui e JIMENEZ, Mauricio Herrero (ed.), *Crónica de Veinte Reyes*, Excelentissimo Ayuntamiento de Burgos, 1991.
- BRAGANÇA, José de (ed.), *Crónica de D. Afonso Henriques de Duarte Galvão*, Lisboa, Portugália, s/d.
- CALADO, Adelino de Almeida (ed.), *Crónica de Portugal de 1419*, Aveiro, Universidade de Aveiro, 1998.
- CATALÁN MENÉNDEZ PIDAL, Diego, *De Alfonso X al Conde de Barcelos...*, Madrid, Gredos, 1962.
- CINTRA, Luis Filipe Lindley (estudo e edição), *Crónica Geral de Espanha de 1344*, Lisboa, Academia das Ciências, 4 vol., 1951 - 1990.
- DAVID, Pierre, *Études historiques sur la Galice et le Nord du Portugal du VI^e au XII^e siècle*, Lisboa, 1947
- ESTEVES, Elisa Nunes (selecção e introdução de), *Narrativas da Crónica Geral de Espanha de 1344*, Obras Clássicas da Literatura Portuguesa, nº23, Lisboa, Vega, 1998.
- LOPES, Fernão, *Crónica de El-Rei D. João I. Segunda Parte*, Vol. IV, Biblioteca de Clássicos Portugueses, Lisboa, 1897 (on-line em http://purl.pt/416/1/hg-17356-p_vol4/hg-17356-p_vol4_item1/P2.html).

MATTOSO, José (ed.), *Portugaliae Monumenta Historica. Nova Série. Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*, Lisboa, Academia das Ciências, 1980 (2 volumes).

MATTOSO, José, «Anais», in *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, direcção de Giulia Lanciani e Giuseppe Tavani, 2ª edição, Lisboa, Caminho, 2000.

PEIXOTO, Fernando Venâncio (ed.), *Crónicas Breves e Memórias Avulsas de Santa Cruz de Coimbra*, Lisboa, 2000.

PIMENTA, Alfredo (Seleccção, prefácio e notas), *Fontes Medievais da História de Portugal. Volume I. Anais e Crónicas*. Lisboa, Colecção Clássicos, Sá da Costa, 1948.